ESTADO DE RORAIMA

Câmara Municipal de Boa Vista

DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

A T A

ATA da Quadragésima Quarta Sessão Ordinária do Quadragésimo Nono Período Legislativo da Sétima Legislatura realizada as dezessete horas do dia dezoito de agosto de mil novecentos e noventa e sete, no Plenário "Estácio' Pereira de Mello", no Prédio do "Palácio Rio Branco", local onde funciona a Sede da Câmara Municipal de Boa Vista, na Avenida Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro - Centro, sob a Presidência da Senhora Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEIRO, Secretariada pela Senhora Vereadora MARIA LUÍZA VIEIRA CAMPOS, que fez constar a presença dos seguintes Vereadores: ALFONSO RODRIGUES DO VALE, ANTONIO FRANCISCO BESERRA MARQUES, BRAZ ASSIS BENHCK, EUGÊNIA GLAUCY DE MOURA FERREIRA, HOMERO DE SOUZA CRUZ NETO, ILCA MACÊDO MALLA, JESUS NAZARENO LARANJEIRA, JOSÉ IVANILDO DE SOUZA PEREIRA, NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO, OTONIEL FERREIRA DE SOUZA, RENAN BEKEL PACHÊCO e TERESA CRISTINA NOGUEIRA PAIM. Ausência justificada dos Vereadores JADER LINHARES, SÔNIA MARIA BACELAR FERREIRA e MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA VENTURA. Havendo quórum legal a Senhora Presidente declarou aberta a Sessão e colocou para apreciação dos Senhores Vereadores as atas dos dias trinta de junho e quatro de agosto de mil novecentos e noventa e sete, as quais foram aprovadas sem retificações pòr parte dos Senhores Vereadores, passando-se em seguida para a LEITURA DOS EXPEDIENTES: EXPEDIENTES ORIUNDOS DIVERSOS: OF. Nº 031/97, datado de 21.06.97, recebido da Câmara dos Deputados, solicitando apoio desta Casa referente a proposta de Emenda à Constituição Federal de autoria do Deputado Robson Romero, que prorroga o Mandato dos Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores eleitos em 1996 até 2002. OF. Nº 125/97, datado de 04.08.97, recebido da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, comunicando a esta Casa que a OAB criou a Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, através da Resolução nº 002/97, constituída pelos Advogados Antonieta Magalhães Aguiar, Presidente e pelos Membros João de Carvalho, José Carlos Barbosa Cavalcante' e Antônio Oneildo Ferreira. EXPEDIENTES ORIUNDOS DOS VEREADORES: Indicação nº 376/97, de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do

Prefeito Municipal a limpeza e a coleta de lixo em todas as ruas do bairro da Liberdade. Indicação nº 377/97, de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal a limpeza e manutenção na Pista de Cart, no complexo Airton Senna. Indicação nº 378/97, de autoria do Vereador Jesus Laranjeira, solicitando do Prefeito Municipal a iluminação pública na Rua Pedro Praça, no bairro dos Buritis. Indicação nº 379/97, de autoria da Vereadora Ilca Malla, solicitando do Prefeito Municipal a limpeza e iluminação pública na Rua Pampulha, no bairro Aeroporto, Indicação nº 380/97, de autoria da Vereadora Maria da Conceição Ventura, solicitando do Prefeito Municipal, lançamento de tubulação para drenagem e terraplanagem das valas existentes na Rua Padre Anchieta, entre os bairros Jardim Equatorial e Jardim Primavera. Indicação nº381/97, de autoria do Vereador Alfonso Rodrigues, solicitando do Secretário Municipal de Obras, a possibilidade de dar início nos serviços de reforma da passarela metálica da Praça do Centro Cívico. Indicação nº 382/97, de autoria do Vereador Alfonso Rodrigues, solicitando da Presidente da EMHUR, a possibilidade de determinar a realização de serviços de reparos ou recuparação nos bancos e na tela de proteção do Terminal de Integração, com a brevidade possível. Indicação nº 383/97, de autoria do Vereador Otoniel Ferreira de Souza, solicitando do Superintendente da Eletronorte, a extensão da rede elétrica até o bairro União. PEQUENO EXPEDIENTE: COM A PALAVRA O VEREADOR JESUS NAZARENO LARANJEIRA: Senhora Presidente, Senhora Secretária, Senhoras e Senhores Vereadores, meus senhores e minhas senhoras. Primeiramente quero dizer da satisfação que tenho e que sinto em receber a nossa Presidente Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, que graças a Deus demonstra boa saúde e que já está na batalha. Quero trazer ao conhecimento dessa Casa que participei do Seminário de Justiça promovido pelo Tribunal de Justiça e pela Assembléia Estadual, quero dizer que naquele evento ouvi a melhor aula de História Amazônica que nos foi transmitida pelo Doutor Gilberto Presidente do Tribunal do Amapá. No dia seguinte recebemos uma aula de cidadania, coisa difícil neste Brasil homens da envergadura do professor Antônio, fazer dentro de um Tribunal membro também que é porque é Juíz Federal o pronunciamento que aquela autoridade fez. É de admirar que quase

sempre as autoridades gostam é de bater palmas para os seus superiores e dizer que está tudo bonzinho e ele não, ele falou da realidade da justiça brasileira, falou das injustiças que são cometidas pelos nossos administradores desde a Presidência da República, até aos Governadores de Estado. Falou da prepotência dos Governadores nomeados, na época da Ditadura Militar. Enfim terminou a sua explanação declamando um lindo poema de Castro Alves sobre a liberdade. Quero dizer que saí daquele Encontro satisfeito porque o que presenciei foi de grande valia para o Estado de Roraima, Aquele Seminário tenho certeza que todas as pessoas que saíram de lá devem ter saídos convictos de que nós ainda não conhecemos os direitos que temos neste país, mas precisamos procurar conhecê-los e exigir das autoridades que nos deêm esse direito de cidadania. Temos que deixar de baixar a cabeça para tudo que as autoridades fazem. Temos que dizer não quando precisamos dizer não. Ele deixou bem claro que todos os portadores de Diplomas Legislativos só tem um patrão o povo e a esse povo deve satisfação. Tenho certeza de que durante esses seis meses de estada nessa Casa, eu tenho procurado pelos menos me enquadrar junto desse compromisso que tomamos com o povo, solicitando o seu voto. Achei de grande valia o ensinamento trazido para o povo por aquela autoridade, ele é um homem novo e quando tive a oportunidade de ocupar a Tribuna lá naquela Casa eu disse à ele que é difícil um homem da envergadura dele ter a sensibilidade e a coragem de falar em público aquilo que pensa. É um grande exemplo de quem tem a conduta de um Juíz Federal como o Doutor Antônio. Tomara que não custe muito para outros acontecimentos assim acontecerem aqui em Boa Vista, para nós podermos tomar conhecimento do quanto nós estamos atrasados com respeito aos direitos que temos, porque se nós nos conscientizarmos do direito que temos, do direito que o brasileiro tem e nós somos brasileiros, se nós nos conscientizarmos que as autoridades pegam todo dia a nossa Constituição que é a Carta Magma desse país e rasgam as folhas que querem sem o menor respeito ao povo e nós vamos exigir, nós vamos aprender a votar, nós vamos aprender a escolher os nossos representantes e os nossos Governantes, nós vamos enfim, aprender a ser brasileiros e aí nós esperaremos que aconteça novos Seminários e novos eventos. Muito obrigado.

COM A PALAVRA A VEREADORA MARIA LUÍZA VIEIRA CAMPOS: Excelentíssima Senhora Presidente, colegas Vereadores, distinto público. Faço uso hoje do Pequeno Expediente para fazer uma grande homenagem aos Alcóolicos Anônimos que ao longo de muitas datas e de muitos anos eles vem salvando vidas e reestruturando famílias no Brasil e no Mundo, aqui no nosso Estado nós temos vários grupos que atuam no anonimato e já tive oportunidade de participar como convidada algumas vezes e até por curiosidade porque eu sempre quis saber e me atualizar nos assuntos quando se lidam com pessoas e seres humanos, porque a grande maioria das pessoas não entendem que o Alcolismo é uma doença muito séria que tem que ser acompanhada pela família e pelos especialistas e por pessoas abnegadas como os Alcóolicos Anônimos e é de se constatar que este grupo é dirigido por ex-alcólatras anônimos. São pessoas que se recuperam e dirijem esses grupos. É muito bonito vê a dedicação, a perseverânça que eles tem. Porque não vai alí nenhum especialista ditar normas de vida para eles. Eles se unem e dentro daquela sua recuperação eles procuram recuperar outras vidas. São baluartes fortes da nossa sociedade, e nós sabemos que o alcolismo está imperando grandemente no nosso Estado, assim como as drogas e outros vícios. Estão de parabéns os Alcóolicos Anônimos, porque fazem um trabalho no anonimato e eles salvam muitas vidas. Muito obrigada. GRANDE EXPEDIENTE: COM A PALAVRA A VEREADORA EUGÊNIA GLAUCY DE MOURA FERREIRA: Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, senhoras e senhores presentes, bem vinda Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro. Hoje eu subo nessa Tribuna até para tratar de um assunto que não é muito agradável e vou aproveitar todo o tempo para dar uma informação às Senhoras e Senhores Parlamentares à respeito da situação que me envolveu em uma notícia de um jornal que circula na cidade. Lamento profundamente que a protagonista da história não esteja aqui, ela econtra-se em convalescência da sua cirurgia e hoje apresentou um problema e eu o dispensei porque eu acho que quando é referente a palavra a dúvida não deve depender de quem veio essas palavras, não deve haver dúvidas, peço as Senhoras e Senhores Vereadores que prestem muita atenção na genealogia da história: Uma senhora foi dar a luz na Maternidade, quando essa senhora chegou na Maternidade ela foi atendida por uma médica chama-

da Doutora Maria de Jesus, esta médica atendeu a dona Marlene e pediu que ela ficasse no hall do Hospital aguardando o momento ideal para ser internada, pois a mesma estava com apenas dois centímetros de dilatação. Acontece que estava chovendo e o hall do Hospital é desconfortável porque acabaram com a Enfermaria de Pródromo que é aquela enfermaria que as parturientes antes dos cinco centímetros pode ficar internada para ver se já é o momento para ir para o Pré-Parto, então uma mulher em trabalho de parto inicial, segundo filho, primeiro parto normal mandaram ela ir para o hall do Hospital ficar aguardando o que não é uma conduta errada, é uma conduta correta. Só que ela foi para casa, e quando retornou ao Hospital, foi atendida por um outro médico que falou que seu trabalho de parto ainda não estava efetivado e ela retornou à sua residência, prestem atenção na genealogia da história. Nesse momento ela retorna para casa reclamando que o bebê não mais mexia, ela retornou ao Hospital onde foi internada novamente ou melhor aonde internada e operada de urgência com quanto o seu bebê tinha falecido dentro da barriga, esta é a história, esta senhora dona Marlene residente a Alameda dos Canarinhos número trinta e oito, está disposta a receber qualquer cidadão para informar isso aí, esta senhora no momento em que foi a Delegacia da Mulher registrar a sua ocorrência ao me confundir com a Doutora Maria de Jesus pelo nome, ela citou o meu nome por eu ser uma médica muito conhecida e há uma semana atrás da ocorrência dela aconteceu de eu ter operado uma prima dela que saiu muito bem porque estava também nessa situaçaõ de vai e vem. Então ela movida por uma emoção me citou, mas é consciente de que eu não à atendi. Ela confundiu o meu nome com o nome da Doutora Maria de Jesus, que também não fez uma conduta errada, agiu de forma correta, o jornal que citou meu nome colocou ' no sentido perjorativo a minha participação, colocou no sentido perjorativo e inclusive me cita assim: Uma médica até agora citada como Eugênia, eu não vou jogar na mão de qualquer um o meu pergaminho que eu lutei muito para consegui-lo e que eu saiba no registro C.R.M. do Conselho Regional de Medicina, não existe uma outra Doutora Eugênia aqui, o jornal me citou como uma médica identificada como Eugênia. Só que ele colocou no sentido perjorativo, ele tentou dá uma conotação invertida para a posição da pa-

ciente. Me senti ofendida, pois sou uma profissional de renome quer queira ou não. Eu não vivo em páginas policiais, eu honro meu pergaminho, fui como uma cidadã comum numa atitude defenssiva e citei durante uma entrevista no jornal, falei tudo o que eu sentia, falei de acordo como estava expressado no jornal e nessa entrevista que não foi ao ar, eu citei que havia uma certa omissão em determinados momentos da Secretária de Saúde e que em determinados momentos não havia roupa nem para entrar no Centro Cirúrgico. Prestem bem atenção, eu falei "entrar no Centro Cirúrgico". Isto provo porque já imobilizei a equipe que estava comigo e eles disseram: Doutora, nós vamos mostrar até a pessoa que me deu a roupa inadequada para eu entrar, ela vai testemunhar comigo. No outro dia o mesmo jornal volta a me citar dizendo que eu teria mentido que não havia roupa, eles levaram a Imprensa até a lavanderia, mas no Centro Cirúrgico na terça-feira a noite, quando fui operar não tinha, poderia está até a caminho da lavanderia para lá, mas no momento que entrei para operar uma paciente do Doutor Alcione, ele é testemunha, se propôs a me ajudar também porque no outro dia o jornal me chama de mentirosa. E eu tenho toda uma equipe para mostrar que estava falando a verdade. Eu disse a verdade. Eles continuam me citando dizendo que fui registrado no Boletim de Ocorrência. Senhoras e Senhores Parlamentares, Senhora Presidente porque que os outros jornais não me citaram, porque foram contraditório e viram que eu não tinha nada haver com o caso, porque isso seria um prato cheio, seria ótimo para os outros jornais, principalmente para o outro jornal que sempre faz questão de colocar uma notícia qualquer, principalmente se houver situações políticas, mas não foram levianos, eles viram que embora, se eu tivesse sido citada por um momento de emoção da paciente, por descompensação emocional que era pelo trauma de ter perdido o seu filho, me citou, viu que eu não tinha participação nenhuma no caso e eles deram uma conotação, porque meu nome estava citado, mas não de uma maneira errada ou negariva como tentaram colocar no Título do jornal que publicou. E no outro dia eles calunioso mente dizem que eu usei o Plenário desta Casa para me defender, o que não é verdade porque já requeri a ata de quarta-feira para mostrar que eu não usei a esta Tribuna para me defender em nenhum momento, eu ape

nas recebi a solidariedade dos meus pares que estavam sabendo do que aconteceu. Então meus amigos, não foi eu que dei uma conotação marginalizada para o nome de ninguém. Eu apenas me defendi. O jornal caluniosamente disse que eu armei um palanque, tumulto lá na Maternidade, fiz e faria nesse momento novamente se o meu nome estivesse sido colocado de forma perjorativa no jornal. Mas quero deixar bem claro as Senhoras e Senhores Parlamentares e aos demais aqui presentes, que em nenhum momento e a ata desta Casa está aí para provar que não utilizei o Plenário em nenhum momento, apenas a Imprensa dita como imprensa porque foi um único jornal que me citou, e digo mais aos Senhores e Senhoras que a paciente pediu ao repórter que não me citasse porque eu não tinha culpa, ela pediu ao repórter, a Doutora Eugênia não tem nada haver com isso, foi um momento de emoção, ela não sabe da história nem do que se trata. Na verdade eu não sabia do que se tratava, vim saber pelo relato da própria paciente. O repórter não atendeu o pedido da família. Então meus amigos, não sou eu que estou interpretando assim é a sociedade, a própria sociedade que está vendo que do momento que se eu tivesse me metido num momento de ato doloso, todos os jornais deviam me citar, porque existe uma situação dupla além de eu ser médica há quatro anos lá dentro, também sou política e isso foi propositadamente meus amigos, e o meu nome foi difamado, mas a sociedade rejeitou a notícia. Quero dizer Senhoras e Senhores Parlamentares , a Senhora Presidente que me senti ofendida sim, pela forma de como foi colocada no jornal, no sentido perjorativo que foi dado. No outro dia eu, dona Taís e seu esposo fomos ao jornal aonde ele se dirigiu ao Gerente do Jornal e disse: Vocês fizeram uma sujeira com a Doutora Eugênia, porque vocês fizeram isso com ela? Sabe o que ele respondeu? Ela está citada no Boletim de Ocorrência, está citada sim, mais não de uma forma negativa, confundi o nome dela com o nome da Doutora Maria de Jesus e mesmo assim eu não estava falando mal da Doutora Maria de Jesus, e eles publicam uma médica até agora identificada como Eugênia. Eu não vou de forma alguma deixar que qualquer jornal me achuicalhe, vou tomar uma atitude defensiva. E no outro dia eles ainda colocam os Vereadores que solidarizaram comigo numa situação difícil, dizendo que os Vereadores que usaram o microfone para me

defender, poderiam ir até a Delegacia e realmente o Vereador Otoniel foi lá na Delegacia e na Maternidade e me encontrei com ele e disse: Realmente você não tem nada haver com o caso. APARTE DA VEREADORA ILCA MACÊDO MALLA: Mais uma vez vai ficar registrado nos anais desta Câmara o meu repúdio ao Jornal Brasil Norte, porque jamais ouviu-se falar algo da Doutora Eugênia, médica, viu sim, falar de bem porque eu mesma fui uma pessoa que uma vez me referenciei a colega, que de madrugada havia uma pessoa que morava em minha casa encontrava-se em trabalho de parto e fui incomodá-la e ela brincando atendeu com muito carinho aquela parturiente. Portanto, fica aqui o protesto contra o Jornal Brasil Norte, pois isso não é coisa que se faça. E outra coisa Vereadora,"só jogam pedra em fruteiras que dá frutos, fruteiras que não dão frutos pode ter certeza que não jogam pedra". Se estão jogando pedra em você, faça uma reflexão, algo está acontecendo em torno de você, porque está se sobresaíndo, trabalhando , atendendo o povo e isso está incomodando e daqui para a frente acho o seguinte: "Deixe que fale bem ou mal, mas falem de mim", sabe porque só quem tem a crescer com isso é você amiga. A Requerimento Verbal do Vereador Natanael Alves do Nascimento, de acordo com a decisão Plenária foi suprimido o Intervalo Regimental. Sem matéria na Ordem do Dia a Senhora Presidente anunciou EXPLICAÇÕES PESSOAIS: VEREADOR NATANAEL ALVES DO NASCIMENTO: Quero fazer uso de Explicações Pessoais apenas para dizer da satisfação em ter novamente a Presidente assumindo a Direção da nossa Casa e também de saber que ela está com a sua saúde equilibrada e que por muitos e muitos anos ainda vamos palmilhar pelos caminhos políticos do nosso Estado com Vossa Excelência que tem uma larga história e uma folha de serviinquestionável prestada ao nosso Estado e com certeza ainda vai ter um caminho brilhante daqui para frente e se Deus quiser estaremos juntos em outras jornadas. VEREADOR ANTONIO FRANCISCO BESERRA MARQUES: Eu vou fazer uso rapidamente para colocar em público uma questão: Eu acho que a Vereadora Eugênia estava colocando aí e eu estava pensando aqui: A imprensa tem o costume, apesar de ter uma finalidade muito importante na sociedade mas o repórter tem que saber que ele tem que ter responsabilidade com aquilo que escreve, eu acho que o Conselho editoria de qualquer jornal tem

que saber o que está escrevendo, independente de quem quer que seja ou de quem que eles falam, então eu acho que se fazem uma acusação tão grave contra uma pessoa, uma médica que se dedica lá ao seu trabalho, quanto mais quando fazem com cidadãos comum por aí. Então no dia-a-dia a gente tem presenciado essas coisas no cotidiano. Então eu acho que essa Casa deveria já de posse do que a Vereadora já pediu que colocassem uma insatisfação ao público jornalístico. Eu acho que o jornal está aí para denunciar qualquer fato na saúde ou em qualquer lugar tem a finalidade de fazer, agora não pode é ficar inventando as coisas e depois ficar se justificando, quer dizer, por brigas políticas os jornais acabam prestando esses serviços, informando a sociedade de coisas que na verdade não estão acontecendo. Então que isso seja com um membro dessa Casa e acho que é muito pior quando acontece com um cidadão comum. VEREADOR JESUS NAZARENO LARANJEIRA: Eu concordo piamente com o que o colega Vereador Titonho falou, quero dizer a Doutora Eugênia, pessoa que eu respeito como médica e é uma pena que ainda se faça uma imprensa marron aonde querer enxovalhar o nome de pessoas que não merecem, então Doutora Eugênia leve também o meu apoio e o meu reconhecimento. Quero dizer também que assisti hoje o Programa Ponto de Vista e quero levar aqui de público os meus parabéns ao Doutor Getúlio Cruz, Presidente do PSDB, partido que me orgulha muito em ser filiado e quero levar os parabéns ao colega Pablo Sérgio pela maneira como se conteve no debate e também porque não ao meu amigo Mimi, ele soube se calar quando viu que não pode se defender aquilo que não tem defesa, quer dizer, então que ele curvou-se e ficou sem saber responder as perguntas que lhe foram formuladas, porque não tem resposta, o Governo até hoje não teve e não apresentou, essa é que é a verdade, o Governo ainda não apresentou um Projeto de desenvolvimento para esse Estado e toda a população sabe. Então ele não teve como responder: Linhão de Guri e BR-174, são obras executadas pelo Governo Federal. Então é uma criação do Governo Estadual, então não é obra do Governo Estadual, o Senhor Mimi está de parabéns porque soube se manter, porque se eu pegasse o abacaxi que ele pegou hoje na frente de uma câmera de televisão eu teria a condição psicológica de sair calmo como o companheiro Mimi saiu. Ele está também de parabéns ,

porque o que eles fizeram hoje no Ponto de Vista demonstrando a capacidade de cada um dos candidatos nos deixou como membro do PSDB e representante desta Casa legenda do PSDB, nos deixou muito a vontade porque sabemos que o povo vai concordar conosco e votar no melhor candidato. VEREADOR RENAN BEKEL PACHÊCO: Eu quero deixar a minha solidariedade a Doutora Eugênia até porque a conheço muito bem e sei que é uma excelente profissional e também porque eu sou comunicador e todo mundo sabe disso, trabalhei há dezesseis anos na Rádio Equatorial e mais dois anos na Rádio Difusora e não vou dizer que não cometi alguns erros e não vou dizer que não pratiquei nenhum sensacionalismo na época, mas sempre procurei me retratar e aprendi que trabalhar na imprensa é muito importante e também a responsabilidade do comunicador é muito árdua como todos podem ver, a imprensa eleva o cidadão como também ela destrói o cidadão, principalmente quando a imprensa é arbitrária, quando ela age pela emoção e não pela razão, eu já tenho uma certa experiência com relação a esse trabalho que a imprensa local faz e como o Vereador Jesus Laranjeira falou, a imprensa marrom é também porque cada jornal aqui tem uma cabeça, um chefe que é político e o jornal automaticamente tem a conotação política, então o que acontece? Se o político militante não contribui com o jornal, não paga para aparecer na página social, com certeza qualquer erro ou qualquer falha o nome dele, com certeza será estampado na página policial, como um incidente que aconteceu aqui, aonde eu comecei a discutir com o Vereador Larajeira e um motorista começou a me agredir verbalmente e eu o adverti e também porque sou paviu curto, discuti com o rapaz, mas no outro dia fui censurado pela imprensa e fiquei como vilão da história, eu já conheço isso e sei que não é por aí, a imprensa tem que se colocar no seu lugar porque é considerado o quarto poder e a responsabilidade é muito grande, então eu sou solidário à Vereadora Eugênia porque a conheço muito bem e por ser uma pessoa que está se destacando na política, está sendo muito censurada, por isso fica aqui o meu repúdio e a minha solidariedade humana. Muito obrigado. A Senhora Presidente agradeceu a presença de tódos e declarou encerrada a presente Sessão. PLENÁRIO "ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO" Boa Vista-RR, em 18.08.97.

MARIA DE LOURDES PINHEIRO
PRESIDENTE:-

MARIA LUIZA VIEIRA CAMPOS
2ª SECRETÁRIA:-